

# Professores só chegarão às escolas no fim de março

Ana Helena Paixão  
Da equipe do Correio

A Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) conseguiu cumprir sua meta. As aulas na rede pública vão começar segunda-feira, com 560 mil alunos matriculados e distribuídos em 600 escolas. Todos terão salas de aulas para estudar e merenda garantida na hora do recreio. Mas professor, que é bom...

A carência na rede pública é de 2.406 profissionais para lecionar nas turmas da 5ª série do 1º grau ao 3º ano do 2º. Essa deficiência era maior, mas foi amenizada com a convocação de 384 professores da Educação Infantil à 4ª série do 1º grau e de 1.101 da 5ª série ao último ano do 2º grau.

Maristela Mendes, diretora executiva da Fundação Educacional, admite que as aulas começam sem todos os professores em sala. "Faltarão, principalmente, professores de matérias de exatas, como matemática, física e química", declarou. As cidades de Planaltina, Brazlândia e Santa Maria serão as mais atingidas.

Para resolver o problema, a Fundação abriu inscrições para contratos temporários. O edital de convocação foi publicado hoje no Diário Oficial do DF. As inscrições podem ser feitas na regional de ensino de cada cidade, de 1º a 10 de março. Os salários iniciais são de R\$ 377,35 para o nível 1 (educação infantil à 4ª série), R\$ 431,20 para o nível 2 (5ª à 8ª série) e R\$ 497,31 para o nível 3 (2º grau).

"Enquanto acontecem as inscrições para contratos temporários, passaremos em cada regional para ver se algum professor quer dobrar sua carga horária, assumindo vagas onde tivermos carência", completou Maristela. Ela pretende suprir a carência de professores até o final do mês de março.

No entanto, se o problema não for solucionado, a Fundação pode recorrer ainda ao uso de teleclasses (aulas gravadas em fitas cassete) e monitores para tirar as dúvidas dos alunos. "O importante é que esses alunos não deixem de aprender uma matéria por falta de professores", explicou Maristela Mendes.

Marcos Pato, diretor do Sindicato dos Professores (Sinpro/DF), afirma que a categoria volta desmotivada ao trabalho, nesta segunda-feira. "Estamos com a impressão de calote eleitoral. Roriz prometeu os 28% e agora diz que os profissionais de Educação, Segurança e Saúde não têm direito. Nos prometeram os tíquetes-refeição e até agora não tivemos nenhuma sinalização de que eles serão pagos. A categoria está desmotivada", declarou.

Ele considera que a secretária de Educação, Eurides Brito, tem dificultado o diálogo entre o governo e os professores. "Ela assumiu uma postura intransigente. Toma decisões sem consultar a categoria. Se continuar assim, vai nos empurrar para uma greve", completou Pato. Ele adianta que o Sinpro está convocando Assembléia Geral para a segunda quinzena de março. "Vamos avaliar o início das aulas e as promessas de campanha não cumpridas", resumiu.

A secretária nega as acusações. Ela conta que já se reuniu duas vezes com representantes do sindicato. "Estou surpresa com esta história de greve. Nas reuniões, o clima foi de carinho e respeito mútuo. O sindicato está sendo ouvido em todas as questões sindicais".

Maristela Mendes foi ainda mais enfática. "Não vou me furtar de tomar medidas consideradas antipáticas para agradar quem quer que seja. Minha prioridade são os alunos", disparou.

Entre as "medidas antipáticas" tomadas por Maristela está o adiamento do próximo concurso de remoção — mudança de colégio — para professores. Ele aconteceria entre os dias 26 e 28 de fevereiro.

24 FEVEREIRO